

## **XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA**

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Campus Itapetininga*

### **A FORMAÇÃO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NO VALE DO RIBEIRA: DESAFIOS E REFLEXÕES A PARTIR DA REALIDADE REGIONAL**

Willian Oliveira de Jesus – IFSP<sup>1</sup>

Kelwen Barbosa Fialho - IFSP<sup>2</sup>

#### **Introdução**

A presença do tradutor e intérprete de Libras-Português (TILSP) no contexto educacional brasileiro tem se consolidado como elemento fundamental para a garantia do acesso de estudantes surdos ao conhecimento escolar. Esse profissional atua como mediador linguístico entre a Libras e a língua portuguesa, possibilitando a participação dos estudantes surdos nas práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. O reconhecimento da Libras como meio legal de comunicação e expressão, por meio da Lei nº 10.436/2002, e sua regulamentação pelo Decreto nº 5.626/2005, representaram avanços significativos no campo dos direitos linguísticos da comunidade surda. Mais recentemente, a Lei nº 14.191/2021 instituiu a educação bilíngue de surdos como modalidade de ensino, reforçando a centralidade da Libras no processo educativo e ampliando as discussões acerca das políticas linguísticas voltadas à comunidade surda. Nesse contexto, a educação de surdos deve ser compreendida a partir de uma perspectiva bilíngue, na qual a Libras ocupa o lugar de primeira língua e a língua portuguesa, na modalidade escrita, configura-se como segunda língua. Conforme Quadros (1997; 2004), essa abordagem reconhece as especificidades linguísticas dos sujeitos surdos e propõe práticas pedagógicas que respeitem sua identidade linguística. Além disso, Skliar (1998) destaca a importância de compreender a surdez não como deficiência, mas como diferença cultural e linguística, rompendo com visões patologizantes historicamente presentes na educação. Discussões recentes sobre educação bilíngue de surdos evidenciam que a consolidação de práticas educacionais inclusivas ainda enfrenta desafios relacionados à formação de profissionais, à acessibilidade linguística e às desigualdades regionais no acesso à qualificação profissional (STUMPF; LINHARES, 2021; CRUZ, 2023). Nesse sentido, a formação de tradutores e intérpretes de Libras-Português demanda não apenas domínio linguístico, mas também preparo pedagógico, conhecimento das especificidades culturais da comunidade surda e formação continuada para atuação em diferentes contextos educacionais. Diante desse cenário, torna-se fundamental discutir não apenas a presença do Tradutor e Intérprete de Libras-Português (TILSP) na escola, mas, sobretudo, as condições de sua formação, especialmente em contextos regionais marcados por desigualdades no acesso à educação. O Vale do Ribeira, localizado no estado de São Paulo, apresenta características específicas que impactam diretamente a formação e atuação desses profissionais, como a limitada oferta de cursos especializados, a necessidade de deslocamento para outras regiões e a concentração de oportunidades formativas em grandes centros urbanos. Essa realidade evidencia desafios relacionados à interiorização da formação em Libras e à efetivação de políticas educacionais bilíngues em regiões historicamente menos assistidas.

## **XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA**

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Câmpus Itapetininga*

### **Objetivo**

Analisar os desafios relacionados à formação e à atuação do Tradutor e Intérprete de Libras-Português (TILSP) no contexto educacional do Vale do Ribeira, destacando as implicações dessas condições para a educação de estudantes surdos e para a efetivação da educação bilíngue na região. Busca-se, ainda, compreender de que maneira as desigualdades regionais no acesso à qualificação profissional influenciam a formação desses profissionais, a qualidade da mediação linguística no ambiente escolar e a consolidação de práticas educacionais bilíngues e inclusivas.

### **Metodologia**

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritivo-analítica, tendo como base a revisão bibliográfica e o relato de experiência. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos sociais e educacionais relacionados à formação de TILSP, considerando aspectos contextuais, históricos e subjetivos, conforme discutem Minayo (2014) e Gil (2008). A revisão bibliográfica fundamenta-se em autores que discutem a educação de surdos, o bilinguismo e a formação de intérpretes, com destaque para Quadros (1997; 2004) e Skliar (1998), além de produções mais recentes sobre educação bilíngue e políticas linguísticas voltadas à comunidade surda, possibilitando a construção de um referencial teórico consistente. O estudo também incorpora o relato de experiência do autor em seu processo de formação em Libras, compreendido como elemento relevante para a análise da realidade regional e para a compreensão das dificuldades relacionadas ao acesso à formação especializada no Vale do Ribeira. Essa experiência inclui o contato inicial com a Libras durante a graduação em Pedagogia, bem como a busca por formação complementar diante da escassez de cursos específicos na região. A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, articulando teoria e experiência com foco na identificação dos principais desafios relacionados à formação e à atuação dos intérpretes de Libras no contexto educacional regional. Ressalta-se que a escolha do Vale do Ribeira como foco da pesquisa busca evidenciar realidades que, muitas vezes, permanecem pouco exploradas na produção acadêmica, contribuindo para ampliar o debate sobre desigualdades regionais no acesso à formação de tradutores e intérpretes de Libras-Português (TILSP) e à consolidação da educação bilíngue de surdos.

### **Resultados**

Os resultados indicam que o TILSP desempenha papel fundamental como mediador linguístico no contexto educacional, contribuindo para a acessibilidade comunicacional e para a ampliação das possibilidades de participação de estudantes surdos nas práticas pedagógicas escolares. Entretanto, destaca-se que esse profissional não substitui o professor, sendo necessária a construção de uma atuação colaborativa entre docentes, intérpretes e demais agentes envolvidos no processo educativo. No contexto do Vale do Ribeira, observa-se uma significativa limitação na oferta de cursos voltados à formação de TILSP. A ausência de cursos de graduação específicos na região e a predominância de formações introdutórias evidenciam uma lacuna formativa que impacta diretamente o desenvolvimento de competências linguísticas, pedagógicas e profissionais necessárias à atuação educacional. Essa realidade reforça desafios relacionados à interiorização da formação em Libras e à efetivação das políticas de educação bilíngue em regiões afastadas

## **XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA**

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Campus Itapetininga*

dos grandes centros urbanos. Diante dessa limitação, muitos estudantes e profissionais buscam formação em outras regiões do país, o que implica custos financeiros, deslocamentos e dificuldades de permanência. Tal cenário evidencia desigualdades regionais no acesso à qualificação profissional, demonstrando que as oportunidades de formação na área ainda se encontram concentradas em determinados espaços geográficos. Esse cenário evidencia que a interiorização das políticas de formação em Libras ainda ocorre de maneira desigual, limitando o acesso de profissionais de regiões periféricas a processos formativos mais sistematizados. Além disso, a formação de intérpretes na região caracteriza-se, frequentemente, por um percurso fragmentado, no qual os sujeitos recorrem a cursos livres, eventos acadêmicos e experiências práticas como estratégias complementares de aprendizagem. Embora esses espaços contribuam para o desenvolvimento profissional, a ausência de uma formação sistematizada pode comprometer a consolidação de conhecimentos teóricos e práticos essenciais à atuação do intérprete educacional. A comparação com outras regiões, como o estado de Santa Catarina, evidencia um cenário distinto, marcado por maior oferta de cursos especializados, eventos acadêmicos e fortalecimento da comunidade surda. Esse contraste reforça a necessidade de ampliação de políticas públicas voltadas à formação de profissionais da área e à democratização do acesso à educação bilíngue em diferentes contextos regionais.

### **Conclusão**

Conclui-se que a formação de tradutores e intérpretes de Libras-Português (TILSP) no Vale do Ribeira enfrenta desafios significativos, relacionados principalmente à escassez de cursos presenciais especializados, à fragmentação dos processos formativos e às desigualdades regionais no acesso à qualificação profissional. Tais fatores impactam não apenas a trajetória acadêmica e profissional dos intérpretes, mas também a efetivação da educação bilíngue e a qualidade da mediação linguística oferecida aos estudantes surdos. A análise evidencia que as desigualdades regionais influenciam diretamente o acesso à formação continuada e à consolidação de práticas educacionais bilíngues mais inclusivas e linguisticamente acessíveis. Nesse contexto, torna-se fundamental a ampliação da oferta de cursos de formação inicial e continuada na região, bem como o fortalecimento de políticas públicas voltadas à educação bilíngue de surdos e à valorização profissional dos intérpretes de Libras. Além disso, instituições públicas de ensino, como o Instituto Federal de São Paulo – campus Registro, podem desempenhar papel estratégico nesse processo ao promover ações formativas, pesquisas e iniciativas voltadas à inclusão linguística e educacional da comunidade surda.

### **Referências**

- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 13 maio 2026.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 13 maio 2026.
- BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394/1996 para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF: Presidência da República, 2021. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 13 maio 2026.

## **XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA**

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Campus Itapetininga*

CRUZ, Osilene Maria de Sá e Silva da (Org.). Educação de surdos em perspectiva bilíngue. Rio de Janeiro: INES, 2023.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

SILVA, Jaqueline Costa da; DIODATO, José Roniero. Desafios da atuação do TILS no ensino superior: da tradução à interpretação em Libras. International Journal Education and Teaching – PDVL, Recife, v. 6, n. 3, p. 175-187, 2023.

SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STUMPF, Marianne Rossi; LINHARES, Ramon Santos de Almeida (Org.). Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.

SILVA, Erliandro Felix; SONZA, Andréa Poletto; ROCHA, Luiz Renato Martins da; GOMIDES, Paula Aparecida Diniz. Educação de surdos: glossários de sinais-termo em Libras e a formação de professores bilíngues. Ensino & Pesquisa, União da Vitória, v. 22, n. 2, p. 102-118, 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

<sup>1</sup>Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal de São Paulo Campus Registro– Registro/SP. E-mail do primeiro autor: [j.willian@aluno.ifsp.edu.br](mailto:j.willian@aluno.ifsp.edu.br)

<sup>2</sup>Professor Especialista em Tradução e Interpretação de Libras/Português do Instituto Federal de São Paulo – Registro/SP. E-mail do autor: [kelwen.fialho@ifsp.edu.br](mailto:kelwen.fialho@ifsp.edu.br)